

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO.

1ª Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro

ANNO XII

Rio de Janeiro, Abril de 1903

NUM. 136

O CHRISTÃO

O INDIFFERENTISMO RELIGIOSO

EXCERPTOS DE UM DISCURSO PRONUNCIADO POR A. MARQUES.

Não é assim que tendes vós tempo opportuno para habitar em casas forradas de lã e esta casa está deserta? (Agg. I: 4.)

Sinto me deveras embaraçado neste momento de festa e justo contentamento dos membros desta União e dos seus amigos, que são os amigos do trabalho de Deus nesta cidade e seus arredores.

Embaraçado repito, porque ainda que tenha o glorioso privilegio de prégar o Evangelho, fraca e insufficientemente, sinto que não tenho inclinação para fazer discursos de outra natureza, discursos repassados de entusiasmo, cheio de philosophia, eloquencia e rhetorica, como devia ser o deste momento.

Não fôsse a sympathia profunda e sincera que me une a esta e a outras sociedades congeneres; não fôsse a persistencia e amaveis instancias da commissão que honrou me com seu cordial convite, de certo não me atreveria a tomar sobre mim este encargo, que aliás muito me lisongeia.

Por isso, desde já peço ao auditorio que bondosamente me escuta, que seja condescendente para comigo e não espere de mim aquillo que não tenho.

Direi neste momento, o que disse o grande Apostolo do Senhor: *Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho, isso vos dou.*

Mesmo porque nestes tempos calamitosos de apathia e indiferença religiosa, ao menos no meu fraco ver, nada de melhor fazemos, que trazer á lembrança de todos o privilegio do cumprimento de seus deveres para com Deus. D'aqui depois de muito cogitar, nasceu a escolha do meu thema:— *O Indifferentismo Religioso*, sobre o qual direi poucas palavras.

Não é sem razão, que muito se tem escripto e muitas vezes se diz, que o seculo dezoenove fôra o seculo de luz, porque de facto o foi para as Sciencias, para as Artes e para as Industrias. Muito se fez nesse seculo na escala evolucionista do progresso material, mesmo no progresso religioso dos povos pela fundação e desenvolvimento das Missões, não obstante somos forçados a reconhecer que no terreno verdadeiramente espiritual, no firme e estavel estabelecimento e extenção do Reino de Jesus Christo, por meio da prégação de seu santo Evangelho, o seculo XIX muito deixou para se fazer.

Ha mais de dezoenove seculos que o Inclito Redemptor deu o seu mandato: *Ide por todo o mundo e pregae o Evangelho a toda a creatura*, não obstante, nem bem uma terça parte da humanidade se acha evangelisada; a maioria dos homens não têm ouvido as boas novas de salvação em Jesus Christo!

Não só os meios, mas o interesse e o entusiasmo no povo de Deus, principalmente entre a mocidade, não tem sido o que devia ter sido e é por isso, que

as Sociedades de Evangelisação e Sociedades, como a «União Auxiliadora Evangelica» de Nitheroy, merecem todo o nosso apoio, toda a nossa sympathia e auxilio.

E a que é devido este estado de cousas ? Isto é, a que é devido esta falta de recursos e esta paralisação na dilatação do Reino de Deus ? Não é devido ao indifferentismo reinante em todas as edades desde o Propheta Aggeo até os nossos dias ?

Indifferentismo que divide os povos em duas grandes partes, sendo a primeira dos que em geral desentendem a religião e ligando pouca importancia não a aceitam, consequentemente não fruem os seus beneficios : e a segunda, d'aquelles que acceptando o Evangelho e com elle a salvação que emana de Jesus, não sei porque causa estranha, negligenciam o alto privilegio de propagaram e trabalham pelo engrandecimento do Reino do Senhor.

Não posso deixar de fazer um parallello entre os dias do Propheta Aggeo e a nossa Epocha.

Parece-me que si o Propheta tivesse o poder de nos fazer uma visita, como nos dias em que florecem, observando o somno profundo de indiferença religiosa em que se embala a maioria da Sociedade e da Igreja, diria como disse áquelles israelitas, que pretextando desculpas negligenciavam a reconstrucção do templo : Vós que habitaes no meio de tanto conforto material ; vós que habitaes entre tantas e custosas laçarias ; vós que adornaes as vossas casas com tanto esmero e pompa mundana, dizeis que não tendes recursos e tempo para vos occupardes das cousas de Deus, das cousas que dizem respeito aos interesses eternos de vossas almas ; dizeis não poder auxiliar e contribuir para a propagação do Reino de Deus, para o bem de nosso semelhante ? E desta maneira consentis permanecer deserta a casa do Senhor ?

Sim, penso meus senhores, que o clamor do Propheta seria o mesmo, porque o proceder dos seus contemporaneos é muito, é por demais analogo, ao proceder dos nossos dias.

Os compatriotas de Aggeo negligenciavam a reedificação do templo, da casa de Deus, do Eterno e Todo-poderoso, para que tivessem mais tempo e mais dinhei-

ro para fins temporaes. Hoje a maioria dos homens, tomados do somno profundo de seu indifferentismo, se excusam da religião, porque têm de cuidar de suas familias, cuidar e prover o futuro dos entes a quem extremecem, declarando-se no afan da vida temporal incompatíveis com a religião, como si ella fosse adversa á actividade humana.

Mas a regra estabelecida pelo Senhor Jesus, já existia desde aquelles dias, em lugar do gozo que esperavam, em vez da prosperidade tão anciosamente desejada, tiveram os desapontamentos, a pobreza e os dissabores.

Assim tambem nos nossos dias, aquelles que no seu indifferentismo religioso descaram a regra aurea do gozo e prosperidade estabelecida por Jesus Christo : *Buscate primeiramente o Reino de Deus e a Sua justiça e todas estas cousas se accrescentarão*, hão de passar pela mesmas decepções.

Negligenciando os seus deveres religiosos ; fugindo de amar e servir a Deus, com suas vidas e com os seus bens, as suas aspirações jamais se realizarão, os seus esforços serão baldados. Porque aquelles que preferem o conforto e conveniencias temporaes, antes de satisfazer as necessidades espirituaes de suas vidas aquelles que só cuidam em encher os seus celeiros e adornar as suas casas, fazem deserto o templo do Senhor com seus corações, estão buscando a sua propria ruina.

Quantos não dizem não poderem absolutamente contribuir para fins caridosos, principalmente para a propagação do Reino do Senhor, despendem dez vezes mais do que o necessario, sobre elles mesmos e sobre as suas casas ? Nadam em superfluidades e abundancia, ao passo que por falta de recursos e de quem lhes prégue o Evangelho, as almas perecem á fome e sede de justiça.

O indifferentismo religioso é um inimigo perigosissimo da Sociedade e da Igreja, que devia ser evitado a todo o transe, evitado tanto pelos crentes, como pelas pessoas que ainda não têm o Evangelho. Devido a elle muitas boas obras que deviam ter sido feitas, não se tem realisado; muitos crentes perdem boas opportunidades de utilidade christã e muitos peccadores demoram e descuidam os interesses

eternos de sua salvação até que será demasiado tarde.

Mas louvores sejam rendidos a Deus, ainda não é tarde de mais para remediar-mos o mal.

Si os nossos deveres religiosos desde longa data têm sido negligenciados, não é razão para que continuemos neste somno de apathia e indifferença religiosa. Si neste momento recorrermos a Deus, como fez o seu antigo povo; si nos arrependermos sinceramente e chegarmos ao Senhor, seremos por Elle acceitos de toda a boa vontade.

Para recorrermos a Deus com proveito, é preciso possuirmos fé e temor que produza em nós completa e immediata obediencia. Deste modo, mesmo aquelles que por longo tempo têm retardado a sua vinda ao Salvador, chegando-se com fé que predisponha á obediencia, aquelles que se voltarem para o Senhor de todo o coração encontrarão, certamente, o Seu favor, pois o Seu grande desejo é ser adorado e santificado no templo do coração de Seu povo.

Levantemo-nos pois, e reedifiquemos a casa do Senhor! Não a deixemos deserta por mais tempo. Quero dizer a vós que até aqui tendes dormido o somno de indifferença religiosa, despertae, preparae-vos para vos encantardes com o Senhor vosso Deus e hoje haverá abundancia em vossa casa, fartura de verdadeira felicidade em vossa vida.

E aos jovens Membros desta União e aos seus amigos direi em conclusão: levantae-vos, marchae, ide arrancar deste somno de indifferentismo, deste torpor de morte espiritual, aquelles que perecem.

Levantae-vos, combine-se os vossos planos; uni as vossas forças e marchae! Ouvi! O clarim da boa vontade de Deus para com os homens está soando!

Continuae a luta pela Causa do bem! Desfraldae altamente o estandarte do Evangelho! Não vos envergonheis nem vos embarceis com o mundo, dizei alto e bom som que Jesus salva, que Jesus quer salvar!

Fazei luzir a vossa luz para que os homens glorifiquem a Nosso Pae que está nos céus. Avante! que é o Senhor que vos manda e com Elle sereis vencedores!

FRAGMENTOS

Reverencia ás Escripturas Sagradas—A reverencia com que os primitivos Judeus olhavam as Escripturas Hebraicas, se ceduz, não só dos titulos que se lhes davam de—«livro de santidade»,—«a cousa santa do Senhor»—mas tambem de certas ceremonias praticas.

Tinham por costume beijar a Biblia antes de abri-la e fechala, de collocar em cima dos demais livros, e não tinham por legal chegar á ella sem antes lavarem as mãos.

Maiores milagres.—Pode se dizer, que os apóstolos fizeram obras maiores do que Christo, não porque fizessem maiores milagres, mas porque foram os primeiros que prégaram o Evangelho e converteram maior numero de pessoas do que Christo durante o seu ministerio. Christo limitou o seu trabalho á Palestina, mas os apóstolos estenderam a todo o mundo.

E' certo que o que os apóstolos fizeram para propagar a Christo, tambem foi pelo poder de Jesus Christo, e em virtude d'Elle ir para o Pai; mandando sobre elles o Espirito Santo: «Em verdade, em verdade vos digo que aquelle que cre em mim, esse fará tambem as obras que eu faço, e fará outras ainda maiores, porque eu vou para o Pai.» (João 14 v. 12).

«Tem-se-me dado todo o poder no céu e na terra. Ide pois, e ensinae todas as gentes; prégai o Evangelho á toda a creatura.» (Math. 28 v. 18, 19; Marcos 16 v. 15.)

Sabbado.—O setimo dia da semana foi primeiramente consagrado com relação á Creação (Gen. 2 v. 1 a 3). Mais tarde foi consagrado com relação á redempção de Israel do cativeiro do Egypto. (Exodo 20 v. 8 a 11 e Deut. 5 v. 15) o que corresponde á causa debaixo do Evangelho, quando no primeiro dia da semana (ou setimo depois dos nossos trabalhos), Jesus nos remiu do peccado, entrando Elle no seu descanço. Este dia que é feito pelo Senhor (Psalmo 117 v. 22 a 24) é o Domingo, que significa—«Dia do Senhor». (Apoc. 1 v. 10, veja se em Almeida, no inglez e no grego), dia especial e consagrado pelos primitivos christãos, João 20 v. 26; Actos 10 v. 7; 1ª Cor. 16 v. 2.

Jesus resuscitou no domingo; no sabbado judaico, Elle esteve na sepultura debaixo do poder da morte; no domingo triumphou, acabou a obra da redempção, resuscitou para nossa justificação (Rom. 4 v. 25) No domingo Jesus, a pedra rejeitada foi collocada como pedra angular d'um edificio espiritual, e neste dia o Espirito Santo converteu 3.000 peccadores, juntados aquella pedra, e as portas do reino dos céus foram abertas pelo apostolo Pedro e pelo poder de Jesus que enviou o Espirito Santo. (Ephesios 2 v. 20 a 22; 1^a Pedro 2 v. 4, 5; Actos 2 v. 36 a 41; cap. 4 v. 10 a 12.

O descanso do christão não está em um Jesus morto, guardado no sepulchro em dia de sabbado, mas em um Jesus vivo, resuscitado, que quebrou as cadeias da morte no Domingo—o Dia do Senhor.

Pela Ceia do Senhor o christão annuncia a morte de Jesus, e pelo domingo santificado, elle annuncia a resurreição de Jesus. (1^a Cor. 11 v. 26, cap. 15 v. 3, 4)

JOÃO DOS SANTOS.

Tiradentes

No dia 21 de abril commemorou se o 112^o anniversario da morte do Alferes Silva Xavier, morte no patibulo por causa do seu ideal republicano.

Si elle visse hoje em dia como está realisado aquelle seu ideal, aquella sua utopia, tão sonhada, pela qual morreu, por certo morreria segunda vez, de vergonha e de desgosto...

Uma commissão glorificadora, positivista, andou pelas ruas, em procissão, carregando seu busto, em andor, e perante o qual busto todos tiravam o chapéu como si alli fosse passando o enterro da Republica, e finalmente foi depol-o á Rua Visconde Rio Branco, 36, no supposto local, onde elle soffreu o supplicio infamante.

Fizeram-se muitas outras manifestações sem nenhum proveito, nem utilidade para o bem da nação e do povo, e mesmo sem grande alcance philosophico ou moral, mesmo para os positivistas, que na sua vaidade adoram a propria *umanidade*...

Porem, entre os commentarios que li a respeito (os que não li, são 100 vezes mais), um me chamou a attenção, por ser bem comico e impagavel.

O Padre José Severiano de Resende, illustre mineiro, e distincto poeta, alem de bacharel em direito, homem que foi muito do mundo e incredulo, e que resolveu vestir o habito negro por desgosto do coração; esse litterato religioso, repito, escrevendo a respeito de Silva Xavier um artigo de fundo no «Correio da Manhã» do dia 22, diz a seguinte comichaça com que termina a sua critica:

«E vendo hontem no andor o teu busto republicano, á guiza de pallio, eu commigo pensei, ó Silva Xavier que assim canonisado e festejado, certo muito melhor te havia de ser e muito mais proveitoso, que, em vez de tanta glorificadora barafunda, mandassem dizer uma missa pela tua alma, que, talvez, a estas horas, esteja lá no purgatorio, tão necessitada!»

E' boa! mais proveitosa seria para o pobre Silva Xavier, do que tanta barafunda positivista, uma missasinha romana, porque talvez, 112 annos depois, ainda a alma do cortado está se extorcendo nas *auréas* chammias do purgatorio!...

Talvez!... O sr. Padre nem ao menos tem e dá a certeza de que a alma de Tiradentes, depois de mais de um seculo de torturas, esteja, ou não, tão necessitada de missas no Purgatorio! Talvez!...

Que triste e desalentadora a religião romana, tão cheia de duvida e incerteza até no seu dogma fundamental!... Si no correr destes 112 annos, milhões de missas nada valeram para tirar Tiradentes de dentro do Purgatorio, que maior proveito tiraria elle de mais uma, mesmo dita pelo sr. Padre Severiano, e bem pega pela commissão ou pelo Governo?!

O sr. Padre ganhava com isso, e bastante, bem sei; mas Tiradentes nada ganharia...

O engraçado é que o illustre padre litterato e poeta, querendo metter ridiculo e criticar o positivismo e a sua «glorificadora barafunda», cae em maior ridiculo propondo como substitutivo, uma missa não menos espalhafatosa e inutil, cheia de latim e babuseiras, e na incerteza de ainda encontrar no Purgatorio (depois de um seculo) a alma penada do pobre martyr da Republica!...

Um conselho de amigo : o sr. Padre ainda pôde, querendo remediar o grande mal :—é dizer a missa, pois ainda está em tempo.

Assim ficam positivistas e romanistas satisfeitos, cada um para o seu lado... e eu rindo-me de ambos. Pobre Republica, com taes religiões !

Rio, 23 abril 1903.

LAURESTO.

A ALEGRIA DA CASA

CAPITULO II

Á CERCA DO QUARTO DE DORMIR

E' bom lembrarmos que uma terça parte quasi da nossa vida inteira se passa no *somno* ; por isso, é de summa importancia e consideração olharmos pela natureza do ar que respiramos durante esse tempo, e pelo modo como os quartos de dormir podem tornar-se em habitações saudáveis.

Triste coisa é que na maior parte das moradas se não achem *quartos* alguns de dormir, propriamente ditos, mas sómente *alcovas* sepultadas no interior da casa, sem janellas, e em geral tão estreitas, e de tão mesquinhas dimensões, que, uma vez cerradas as portas, mal podem os desgraçados habitantes tomar o folego ! A mais de um medico tenho ouvido declarar que muitas molestias se originam d'este costume de dormir em lugar onde o ar puro não pode penetrar facilmente, e considerando alguns factos physicos, vemos quão pernicioso, com effeito, é um tal systema.

Um medico do meu conhecimento escreveu assim :

«O sangue, no seu gyro pelas arterias e veias, absorve o resto das materias usadas no corpo, que já não servem mais. Se as impurezas que assim adquire não fossem continuamente removidas, a pessoa morreria envenenada em poucos minutos. E' pelo contacto do ar nos pulmões que se depuram estas impurezas tão mortíferas. Consistem, principalmente, de carvão, e este, unindo-se com o oxygenio do ar que inspiramos, fórma o *acido carbonico*, e sae com o ar que expiramos.

«Este processo de purificar o sangue pelo ar, nos pulmões, effectua-se dia e noite, e qualquer interrupção é summamente nociva á saúde». Quando, pois, o oxygenio do ar, no quarto de dormir, fica adulterado com o acido carbonico, na mesma proporção perde a faculdade de limpar o sangue.»

Ora, se o quarto onde dormimos é tão pequeno e abafado que dentro em pouco tenhamos inspirado todo o ar puro que elle encerra, o que podem fazer os pulmões, senão tornar a receber, segunda vez, o ar já contaminado e incapaz de produzir o benefico effeito da purificação do sangue ? Consequentemente, facil nos é avaliar que immenso prejuizo para a saude resulta de um tal tratamento !

Muitas pessoas se levantam de manhã com a cabeça pesada e o corpo molle, que, se tivessem dormido em um logar bem arejado e fresco, se achariam, ao contrario, com as forças recuperadas, e bem dispostos a entrar nos trabalhos de mais um dia. E', pois, da maior importancia dormir em um quarto onde haja bastante ar livre, supposto que a cama não deva ser collocada em uma corrente de ar, mas onde este circule livremente. Por minha parte, antes preferia fazer da alcova sala de visitas, e dormir onde tivesse ar puro para respirar e me restabelecer as forças, durante o somno, do que ter os mais lindos salões, e sacrificar a minha saude, encaixotando me assim em um aposento hermeticamente cerrado e terrivelmente pernicioso.

A primeira coisa a fazer, quando se abre os olhos de manhã, deve ser render graças a Deus, pelo descanso da noite, e pedir-Lhe o Seu auxilio para os trabalhos do novo dia em que entramos.

Então, depois de se ter lavado e vestido, e, se for possível, havendo lido algumas palavras de aquelle livro de Deus que é o guia infallivel para todos os dias de nossa vida, a roupa da cama deve ser tirada, as janellas (que *nunca* deveriam ficar inteiramente fechadas, senão quando fosse para impedir que a chuva por ellas entrasse) abertas de par em par, e, emquanto se cuida em outros trabalhos da casa, deve se deixar que o aposento seja bem ventilado, sem mesmo fazer a cama, durante uma ou duas horas, ao menos. Em seguida o colchão deve ser virado

a roupa da cama alizada com perfeição e justeza.

E' preciso não se descuidar nunca de tirar toda a agua suja e de lavar a loiça do quarto de dormir todos os dias com um pouco de agua *quente, enxugando-a*, depois com uma toalha reservada para este fim.

Depois de varrido o quarto, todos os seus moveis devem ser bem limpos da poeira, e será bom aqui lembrar que o *bater em* qualquer objecto, com um espanador ou com um panno, só faz com que a poeira vòde de um logar para outro. Note-se tambem se as palavras *passar o panno*, que tantas vezes tenho ouvido empregar para descrever essa operação, não são bem escolhida. Para bem *limpar*, é preciso *esfregar* com um movimento de mão firme, rapido e regular, usando de um panno molle e bastante grande, e ter o cuidado de o não sacudir senão fóra da janella ou da porta, afim de que a mesma poeira não torne a poisar sobre os moveis.

Uma vez por semana deve o quarto de dormir ser lavado com agua e sabão; não quero dizer que seja preciso tirar fóra todos os moveis, afim de inundar o assoalho com um diluvio de agua, e depois andar navegando n'ella com um velho sacco em punho, segundo faz muita gente, enopando-o na mesma agua, até conseguir, depois de immensa fadiga, que o quarto fique *um tanto* enxuto, mas necessitando sempre de mais algumas horas antes de se poderem ali repôr os moveis: —nada disso! Com pouca agua em um balde, um bocado de sabão, um côco e um panno grosso, do tamanho de um covado quadrado, qualquer pessoa pode lavar um quarto, muito melhor do que pela outra maneira, e com menos trabalho e canceira. De joelhos, molhando de cada vez unicamente a porção de soalho que o braço possa abranger com facilidade, esfrega-se com o côco, e, depois de bem lavado, enxuga-se com o panno; —muda se de logar para repetir a mesma operação em outro igual espaço do soalho; e assim em pouco tempo ter-se-ha lavado todo o quarto, e, ao acabar de um lado, estará secco o outro, tudo sem confusão, e sem se correr o risco (se o quarto estiver em um andar superior) de dar algum banho inesperado aos que estão tranquillos no andar de baixo!

(*Continúa*)

En todas partes

En vano me resisto a la evidencia:
Desde el astro hasta el átomo infecundo,
Una mano immortal gobierna el mundo,
I un Sér lo vivifica con su esençia.

En vano, por hunir de su presencia,
Los ojos a la luz cierro iracundo:
Mejor lo veo, con terror profundo,
En el fondo leal de mi conciencia!

Do quiera! oh Dios! que audaz me precipito,
Tu Sér, de todo sér limite i centro,
Lo eterno agota i llena lo infinito!

En el mundo, en el almã,—fuera i dentro
Ai! cuánto más te encuentro, más te evito!
I quanto más te evito, más te encuentro!

FEDERICO BALART.

(Español.)

A Avareza

Não é de hoje que os jornaes desta capital noticiam gostosamente tragedias e crimes mysteriosos, sem uma palavra de regeneração, sem um conselho que a experiencia constante dos nossos dias mostra que, apesar das miserias da natureza humana, é de summa vantagem quando se trata da avareza.

O crime que foi perpetrado ha poucas semanas contra o sexagenario Costa Pinto, assassinado em sua propria residencia, lembra nos a necessidade de condemnarmos, destas columnas, o appetite dosordenado e irriquieto de adquirir riqueza, mal que se apodera dos corações para corrempel-os e que parece até mesmo atrophiar todos os pensamentos, todos os affectos, para sujeital os á peor das idolatrias — o ouro, que se converte em deus, em santo, em idolo milagroso e apatacado dos avaros.

Emquanto a imprensa profana se applica em descobrir mandatarios, em agradar os leitores com noticiarios picantes, em despojar o morto de todas as excellencias, em escassear encomios a todos os criminosos, a policia, no afan revolucionario de prender os cumplices, encontra nessa mesma imprensa a leviandade, a

insubordinação, e depois vacilla para camaleão toda sua autoridade e para abrir caminho a novos attentados, a novos crimes!

Seria absurdo negar que o jornalismo fluminense não se tenha evoluído para o bem; porém é um erro aplaudir a fundo uma instituição que só procura gravar no animo publico o terror e apontar que só ella, e mais ninguém, tem o direito de reflectir maduramente sobre o numero e a natureza dos commettimentos bravios e selvagens que se dão no Rio de Janeiro.

O assassinato de Costa Pinto não deve apavorar o observador consciente da organização social e religiosa do nosso povo. Deve, sim, estremecer a clerezia romana que dá asylo aos proscriptos, que ensina a reprehensibilidade de character, que abandona as suas ovelhas e que se oppõe ás incursões do protestatismo, porque elle, forte pela apparencia e robusto pela nobreza de sentimentos, vem, com a Palavra de Deus, afirmar que a avareza é filha do coração corrompido, illumina toda a idéa de justiça, de rectidão, de amor e dispõe o homem para os desejos loucos, para a incredulidade, para a mentira, para a ruina e perdição.

E a proposito transcrevo um pedacinho de ouro de Osmar, collaborador assiduo do «Luz e Vida.» Este nosso collega já observou os mesmos phenomenos na vida carioca e diz com muita propriedade:

«Por seu turno o clero, que tinha por stricto dever oppôr uma forte barreira a esta invasão do espirito ante-christão, que rege os racionalistas de hoje, acha-se completamente desarmado, porque a Palavra de Deus, aquella que é mais penetrante de que toda espada de dois gumes, já não se encontra mais no seu coração.»

Antes, porém, escreve Osmar caracterizando a epocha actual:

«Mas podem crêr, meus amigos, que tudo isto: roubos, assassinatos e outros crimes, são unicamente os fructos da decadencia moral, em que se acha a nossa nação.»

Eduquemos, por conseguinte, o povo brasileiro no santo temor de Deus; abramos-lhes as Sagradas Letras e ensinemos primeiro aos avarentos como Costa Pinto os castigos de Deus contra Laban, que

perseguiu Jacob; contra Acan, que cubicára «uma bõa capa babilonica, duzentos siclos de prata e uma cunha de ouro com o peso de cincoenta siclos; contra os filhos de Eli, homens virulentos e que desconheceraam o Senhor; contra os filhos de Samuel, que «se inclinaram á avareza;» contra Judas, que se vendeu por «trinta moedas de prata;» contra Ananias, casado com Saphira, que vendendo uma propriedade, retiveram parte do preço e mentiram o valor da transacção ao apostolo Pedro.»

Por ultimo, depositemos confiança illimitada na providencia de Deus, doutrina biblica que nos ensina na carta de Paulo a Timotheo: «Tendo, porém, sustento, e com que nos cobrirmos, estejamos com isso contentes.»

ANTONIO MARIA.



A minha deserção

REVELAÇÕES DE UM EX-PADRE CATHOLICO ROMANO

Ainda não ha muito tempo que varios jornaes noticiaram o desaparecimento d'um padre que era parochi collado da freguezia de Anobra, conselho de Condeixa, districto e diocese de Coimbra. Sou eu mesmo—auctor d'estas linhas—c padre que dasapparecera, mas que agora apparece de novo para revelar ao publico os motivos da sua deserção.

E' bom que a sociedade attenda a certo numero de casos que, pela sua alta significação e pelas razões que os produzem, lhe podem servir de proficua lição. Torna-se mesmo necessario que todos se previnam contra as suggestões que tão habilmente produzem nos espiritos inexperientes e ingenuos certas seitas nefandas que, proclamando hypocritamente em nome de Deus a regeneração dos povos, antes, pelo contrario os conduzem á ruina e á perversão. São ellas o mais tremendo perigo para o individuo, para a familia e para a sociedade.

Desde já confesso ao publico que renego as crencas vãs e superstições que bebidas fontes envenenadas das doutrinas que aquellas seitas apregoam para escravisar consciencias, esterilisar talentos e roubar

legítimas dedicações. Abjuro por completo a religião catholica apostolica romana com todas as seitas ignobeis que a sustentam, sem que por isso abjure as doutrinas que o Evangelho proclama, as unicas que moralisaram o mundo e enchem de attractivos o coração humano.

Quantos, como eu, terão tido desejo de se libertarem da negra escravidão com que o romanismo opprime as mais legítimas tendencias do homem e embarga as mais nobres emprezas que levam ao esplendor e ao progresso!... Escasseia-lhes, porem, a coragem; deixam-se vencer por mesquinhos respetos e a sua vida não é mais do que uma vida de apathia e de indifferença, quando não seja uma fonte de escandalos e de vergonhosas ignominias.

Trilharia, por certo as mesmas veredas se não quebrasse as algemas da negra escravidão em que vivia. vacillei, é certo, como quasi todos vacillam nas circumstancias perigosas; no emtanto, avancei para o campo da luz e da liberdade, calcando aos pés influencias estranhas e removendo todo o genero de obstaculos.

A noticia que os jornaes deram a meu respeito refere-se tambem a dividas que contrahi. D'ellas darei circumstanciadas informações para tornar bem patente ao publico que estou disposto a satisfazer o seu pagamento, posto que me seja impossivel fazel-o nos prazos que se convencionaram; e tambem não porei de parte a exposição das circumstancias que me levaram a contrahil-as, na qual serei, como em tudo o mais, franco e verdadeiro.

Por agora apenas me limito a expôr os motivos da minha abjuração, que vão sufficientemente manifestos na seguinte

CARTA A MEU PAE

que lhe escrevi no dia 3 do corrente:

«Meu saudoso pae:—Com as faces banhadas de pranto,—signal de arrependimento e ao mesmo tempo tributo de saudade,— endereço-lhe esta cartinha, que deve inspirar-lhe ternas condolencias para com quem talvez já não queira reconhecer como seu filho. Bem conheço, meu pae, que procedi cruelmente para comigo bem como para com minha saudosa irmã, desertando sem que nada lhes communicasse; e tambem não contesto que não pode ser maior a minha impruden-

cia abandonando a freguezia que pastoreava sem coisa alguma participar a sua ex.º o rev. sr. Bispo Conde, a quem devo chamar meu «segundo pae» pela generosa protecção que sempre me dispensou, á qual não posso corresponder por um fórma consentanea ás opiniões e desejos de sua ex.º pelos motivos que nesta vou expor a meu pae Porém estou certo de que por sua parte me não faltará indulgencia se d'esses mesmos motivos fizer a apreciação que merecem.

«Meu bom pae!—Já de ha muito que o meu espirito se sentia attribulado por um horrivel conflicto de ideias religiosas que por ultimo me fez despenhar d'um abysmo de duvidas e atrocissimas collisões. Vejo que a pérfida mão do fanatismo me agrihoava o coração e me arrastava a mente para aquelle monturo de funestos pensamentos onde elle não vê brilhar uma scintella de luz, mas só encontra o chaos—peor do que as trevas. Foi o fanatismo,—fructo das venenosas doutrinas apregoadas por uma religião que se inculca como sendo a de Jesus,—foi o fanatismo o cruel algos da minha alma, de que só podia libertar-me no campo da verdade sem mistura de erro,—da verdade pura e santa!

«Nos dois ultimos annos do curso ecclesiastico já me sentia sem alento para a vida do sacerdocio em virtude das doutrinas que me ministravam os livros de moral, que sempre foram os que estudei com menos gosto durante o curso superior. Se não fôra a timidez e a falta de auctoridade, eu teria por certo desistido de me ordenar. Deus sabe com que sacrificio recebi o subdiaconado. Que sacrificio meu pae!—Via-me como á beira de em precipicio onde a cada momento receava afundar-me; queria desafiar, mas tinha pejo de o fazer; o meu desejo era isolar me da sociedade, ir viver para solidão e ahí, a sós com Deus, alliviar as magoas intimas da minha alma. Dissimulava a minha tristeza para não desgostar o seu bom coração de pae, mas Deus sabe quanto ella era amarga e profunda!

«Nos exercicios espirituaes que precederam a minha ordenação de diacono pedi a Deus a sua graça para fielmente cumprir os deveres, que me impunha o estado secerdotal, e que me perdoasse as culpas, em que havia cahido até ali. Via-me

sem forças para pôr em pratica o grande numero de obrigações, demasiado onerosas, de que me declaravam responsavel o Direito Canonico, os meus mestres e os livros de moral, além de que o periodo de tempo em que era simples sub-diacono, tornou ainda mais horridos e tenebrosos os horisontes do futuro. Appellei, pois, para misericordia do Senhor. Suppliquei-lhe que fortalecesse, quem com tão boa vontade queria servir-o e que me revelasse os segredos do seu a nor. Senti o influxo da divina graça na minha alma, após esta prece feita de joelhos, junto ao santuario, mas não foi elle sufficiente para dissipar todos os temores, em que se achava envolto o meu coração. Sentia que Deus me chamava para o ministerio da prégacao, para o ensino do catechese, para direcção das almas, pelo seu santo evangelho, mas o ministerio do altar e do confessionario, jamais tiveram para mim attractivos, porque não sentia para elles santos estimulos, uma unica inspiração celeste. De tudo isto conclui que era vã e supersticiosa a crença na missa e na confissão. Os phenomenos que se davam em mim não seriam argumento sufficiente para tal conclusão; no entanto, não estava no meu animo acreditar n'aquelles dois pontos de doutrina theologica.

MANUEL PINTO DOS SANTOS.

(Continua.)

HOSPITAL EVANGELICO

Effectuou-se no dia 21 do corrente a 1.^a reunião da assembléa geral desta instituição para prestação de contas da Directoria no anno que findou.

Foi lido o relatório do Presidente que menciona o movimento social referindo-se ao andamento das obras do edificio para o hospital, as quaes vão bem adiantadas.

O patrimonio social teve durante esta ultima gestão um augmento de onze contos e tanto. Para este augmento contribuiu principalmente, como em outros annos, a verba *donativos* e *kermesse*, esta com 4:302\$820 e aquella com 3:133\$880. As joias e mensalidades produziram 2:368\$200. Coupons 782\$300.

No dia 27 do corrente effectuou-se a 2.^a reunião da assembléa geral para approvação de contas e eleição de nova Directoria.

Depois de lido e approvedo o parecer de exame de contas, procedeu-se á eleição da nova Directoria que deu o seguinte resultado :

DIRECTORIA

Presidente.—Antonio Jannuzzi.

Vice presidente.—Dr. Soares do Couto.

1.^o Secret.—Manoel Pinheiro Guimarães.

2.^o Secret.—Antonio Joaquim Teixeira.

Thesoureiro.—Severino do Amaral.

Procurador.—Francisco G. Rodrigues.

CONSELHO

Rev. João M. G. dos Santos.

Rev. Alvaro dos Reis.

Rev. Antonio Marques.

Sr. A. Gonçalves Lopes.

» Guilherme Gonçalves de Moraes.

» João Alves Teixeira.

» Theodoro Rodrigues Teixeira.

» Antonio Manoel de Freitas.

» George Schneider.

» J. M. G. Pereira.

» João Alves Magalhães.

» João F. da Gama.

Mambucaba

Da localidade cujo nome encima estas linhas escreve o nesso prezado irmão sr. José Holandino das Chagas ao Rev. sr. Marques o seguinte :

Meu querido pastor, todos nós por aqui vamos regularmente, lutando contra muitas enfermidades. D. Maria dos Santos, esposa do sr. Governo, esteve muito mal, mas graças ao Senhor, está muito melhor.

O trabalho do Senhor vae indo muito bem e muito animado, graças a Deus. Os Irmãos estão cada vez mais firmes nos caminhos do Senhor Jesus. Os amigos também continuam a manifestar confiança no Bemdito Salvador.

Na Freguezia nossos hymnos são muito bem accetitos, ouve-se cantar hymnos em

todas as casas de familias e todos estão desejosos que o sr. venha logo para ouvirem a prgação do Evangelho e aprenderem novos cantos.

Nós, conforme tratamos, esperavamos o sr. neste mez de Abril, mas visto que muitos de nossos Irmãos se acham enfermos, peço ao querido Pastor, que transfira sua viagem para Maio ou Junho proximo futuro, quando espero que não só estejam restabelecidos, mas promptos para fazerem sua profissao de fé.

Penso que esta sua vinda aqui será ainda de maior proveito que de outras vezes.

Todos se recommendam ao sr. e pedem as orações dos queridos Irmãos d'ahi.

Rozendo José dos Santos

Sr. Redactor.

Rogo-lhe a fineza de inserir em seu jornal alguns trechos de uma carta a mim dirigida pelo bondoso irmão, Sr. Egydio Veiga Soares, de S. João d'El-Rei, com data de 9 do corrente, sobre aquelle que na terra teve o nome que epigrapha estas linhas.

Diz o irmão Sr. Egydio Soares o seguinte :

« Depois de alguns dias de dolorosos soffrimentos causados pela terrivel enfermidade que o minava, falleceu, entregando sua alma ao Senhor, no dia 8 do vigente, ás 4 horas da madrugada, o estimado irmão, Sr. Rozendo José dos Santos membro da Igreja Evangelica Fluminense, que se congregava no Encantado.

Até o dia 4, em que foi recolhido á Enfermaria Militar do 28º Batalhão do Exercito, fiz cultos familiares em casa do fallecido diversas vezes, procurando consolal-o com as esperanças de uma vida futura de paz e de gloria, que é a porção dos crentes em Jesus.

Mostrava se tão alegre e contente ao falar-lhe do amor de Jesus, que sendo elle quem necessitava de animação e conforto, era ao contrario, quem animava e confortava a outros, falando lhes da grande misericordia de Deus.

As palavras com que sempre recebia

os que visitavam-no, eram as seguintes: Oh! irmãos, a misericordia de Deus para commigo tem sido tão grande e extensa, que de facto não pode ser maior!»

Em uma occasião quando visitei-o em companhia de minha senhora achamol-o muito alegre, ainda que gemendo de dor, alegria que era como em perspectiva de uma breve entrada na presença do Pae Celestial. Depois do culto que tivemos, minha senhora leu lhe aquelle folheto « Uma Morte Feliz » contendo a despedida da fallecida esposa do Sr. João M. G. dos Santos.

Ouviu a leitura com tanta attenção, que parecia esquecer de sua doença e ao terminar com os olhos rasos de lagrimas, fez oração pedindo a Deus pelos membros de sua Igreja, pelos amigos, pelos seus e pela Igreja em geral.

Era importante ver se o irmão moribundo orar tão cheio do poder do Espirito Santo. Chegou a perder os sentidos mas nunca o espirito de oração, pois orava constantemente, a oração era o lenitivo de suas dores.

Na Enfermaria Militar seu testemunho foi muito bello, nunca deixou de prgar em todos os momentos possiveis, o Evangelho aos seus companheiros e collegas.

A' vespera de sua partida deste mundo, fiz-lhe mais uma visita em companhia de sua esposa, já não fallava mais. Ao despedir nos fixou expressivamente os olhos em nós e apertou-me a mão com tanto affecto, que eu quasi não me podia conter de tristeza e com os olhos cheios de lagrimas, deu-nos assim o ultimo adeus.

O fallecido fallava muito no irmão Sr. José Martins, algumas vezes chamando-o de pai Martins.

Os irmãos aqui sentiram muito a morte delle, pois apesar de ter esado aqui pouco tempo, era estimado e querido de todos.

Eu officiei no enterro cujas despezas foram feitas pelo Batalhão a que pertencia. Muito temos que agradecer ao digno Major Archer, que tudo nos facultou por parte do regimento, auxiliando-nos em tudo que foi necessario, mesmo porque estimava muito o cabo Rozendo a quem, por diversas vezes, em minha presença teceu elogios.

A viuva do finado acha-se em minha

casa com seu filho desde o dia em que o marido entrou na Enfermaria e permaneceu até o fim do corrente mez, quando espera em Deus retirar-se para essa Capital.»

Por falta de tempo e de espaço deixamos de dar aqui outros pormenores da interessante carta do nosso amado irmão Sr. Eugenio Soares, a quem, juntamente com sua digna esposa, agradecemos de coração, pessoalmente e em nome da Igreja, toda a sympathia e carinho dispensados ao nosso querido irmão Rozendo nos seus ultimos dias.

A' viuva enviamos os nossos pezames, rogando a Deus mais uma vez, consolal-a e fortalecel-a em Seu amor e protecção.

A. MARQUES.

Camara Secreta

CAPITULO IV

OS ORPHAMS

Já bem cedo, na manhã seguinte, as crianças estavam promptas para o passeio, cada uma com a sua moeda de meio franco bem apertada na mão, pois com ella iam comprar a saude e a paz para Diniz Hunter. «Vamos devagar para ver como elle está», segredou Bertram, parando na porta do doente. Entraram.

Não havia cortinas naquelle quarto, mas um scbretudo velho, que servia d'isso, na falta de cousa melhor, tinha sido atirado ao chão, pelo vento, de modo que a claridade da madrugada entrava pela janella illuminando a camã e o corpo silencioso que jazia nella.

«Elle está dormindo», murmurou Cecilia, olhando com admiração para a physionomia serena e pallida que parecia sorrir. O irmão, porém, depois de olhar attentamente para o rosto pacifico de seu pae, cabiu de joelhos ao lado da cama agarrando com força em sua irmã.

«Cecilia, Cecilia! Elle nunca mais acordará; isto não é dormir: é a morte!»

«Senhor, das trevas para a luz!»

Fôra esta a ultima oração de Diniz Hunter. Deus ouvira e respondera immediatamente aquella prece.

Amanhecia; a avermelhada aurora,

que as creanças tão alegremente haviam acolhido, deu lugar á claridade do dia. O céu tornou se escuro, o sol rompeu forte—sol de setembro—as andorinhas voavam de um lado para outro, e já se ouvia na rua o barulho da vida activa.

Os officiaes de justiça, scientes do que passára na casa da senhora Etienne, vieram e sellaram os haveres do defunto, ficando os orphams, mais uma vez, sozinhos, para se consolarem mutuamente.

Não tardou muito sem que de novo batessem á porta, entrando immediatamente o forte Frei Nicaise.

Quando elle viu que as crianças se tinham escondido do brilho do sol—porque nesse dia o brilho do sol parecia-lhes uma zombaria—o seu rosto severo tornou-se compassivo.

«Ah! pobres creanças, o mundo tornou-se escuro para vós!» disse elle brandamente, collocando a mão sobre a cabeça do rapaz. Bertram olhou para cima, como que temendo, mas o frade, deixando-o, puxou a menina para perto de si e deixou-a solucar um pouco, encostada a seu peito. «Não sabias que teu pae estava tão perto da morte, meu filho?» perguntou elle.

«Não; pensavamos que elle estava apenas adoentado e esperavamos todos os dias vel-o melhor». Foi a resposta lacrimosa.

«No emtanto elle sabia que ia morrer, creio eu», tornou o padre seriamente. «Talvez não quizesse entristecer-vos e por isso não vos disse nada. Qual é a vossa fé?» Concluiu elle bruscamente, fixando os olhos penetrantes em Cecilia.

Um rasgo de ira momentaneo mostrou-se no rosto do rapaz, ante a pergunta, e, um tanto alterado, respondeu, antes que sua irmã falasse: «Pertencemos á Santa Madre Igreja. Não somos herejes, nem semelhante cousa era meu pae.»

«Eu não disse que eras hereje. Deus nos livre! Nem perguntarei o que te levou a responder-me deste modo», respondeu o frade, lançando um olhar penetrante no rosto corado do rapaz. «Vejo que fallas a verdade, quanto a ti e á tua irmã; mas, quanto ao que já foi, isto é outra cousa. Em todo o caso, elle já está nas mãos de Deus, não nas minhas; porém, não fallemos mais nisto, pois tenho pouca vontade de vos entristecer, pobres

crianças. Contae-me antes alguma cousa da vossa vida passada. Sois muito novos para arrostardes com este mundo perverso.»

O frade mudára do tom de authoridade, para o de amizade persuasiva e Bertram animou-se logo, para relatar os principaes incidentes de sua vida e da de sua irmãzinha.

Seu pae, Diniz Hunter, descendia de uma familia antiga, catholica.

O irmão mais velho herdara as propriedades em Berkshire, mas o mais moço, preferindo a vida aventureira e activa, entrára no exercito. Depois de muitos annos de serviço, foi para Londres e lá subiu ao honroso posto de capitão no corpo de guarda do rei. Casou-se com uma moça bella e de posição, que não lhe trouxe pequena fortuna em terras; mas, não gostando elle da solidão do campo, depois de uma vida agitada como soldado, Diniz Hunter alugou uma casa na villa de Tottenham, perto de Londres, e ahí morou alguns annos com sua joven esposa e filhinhos, gozando muita paz e alegria.

Henrique VIII morreu, mas o capitão Hunter continuou em seu posto junto ao joven rei, e tudo foi bem até Maria subir ao throno; então começaram os desgostos.

Diniz Hunter perdeu sua mulher, sendo os seus filhos de tenra idade e começou a fazer o possível para abafar a sua tristeza, misturando-se mais com os homens illustres e militares.

O modo agradável e franco e o entendimento quanto á profissão de armas, logo chegaram ao conhecimento do ambicioso Duque de Northumberland e quando este elevou a infeliz Lady Jane Grey, esposa de seu filho, ao throno, Diniz Hunter ficou fiel a seu amigo, unindo se á sua facção.

Depressa chegou o fim. A rainha de nove dias foi levada para a Torre e Maria Tudor começou immediatamente a procurar os esconderijos dos seus partidarios desencaminhados. Como fora succedido na sua conspiração, Diniz Hunter retira-se para as suas propriedades no campo, para esperar o bom ou máu resultado. Deixaram-n'o em paz por algum tempo, talvez por não terem tocado no nome d'elle aquelles que se achavam no

poder, ou por Maria lembrar-se dos longos e fieis serviços que elle prestára a seu pae e ao irmão. Em fevereiro de 1554 Sir Thomas Wyatt rebellando se francamente, tudo mudou.

Maria viu que para manter-se segura no throno dos seus antecessores ella não podia lançar mão de meias medidas, por isso mandou fazer uma rigorosa busca de todos os que tinham sido desleaes, e emquanto uns eram mortos, outros iam para as prisões. Finalmente chegou ordem d'ella a Diniz Hunter que a sua propriedade estava confiscada e que elle ia ser desterado até quando ella achasse bom. A sentença não era ruim para aquelles dias, e não fora com ingratidão para com a rainha, porém com tristeza, que Diniz Hunter se despedira de seus amigos e embarcára para França. O que elle tinha agora para seu sustento e de seus filhos era muito pouco, e, si não fosse o interesse que a senhora Etienne, a impertinente hospedeira mostrára para com elles e tambem o carinhoso desvelo demonstrado por uma familia franceza, que conhecera Diniz Hunter quando moço, elles ter-se iam visto em apuros. A senhora Etienne tratava carinhosamente do inquilino doente e porisso as crianças podiam passar parte do dia em companhia da familia de Sieur Ronceli partilhando da sua educação e evitando os pensamentos tristes. Quasi todos os dias o Sieur ou a esposa visitavam o moribundo, a quem elles, em vão, pediam para participar dos confortos da sua casa. Nos ultimos dias, porém, nenhum amigo estivera perto, para ver o repentino declinio de Diniz Hunter, pois seus unicos amigos tinham ido para fora de Pariz, por algum tempo, de maneira que as crianças só foram consoladas pelo benevolo padre. Elle ouviu com attenção a simples narrativa de Bertram e depois mandou-os orar pelo repouso da alma de seu pae, offerecendo-se para dizer missas por elle.

Cheios de lagrimas as crianças insistiram com o frei Nicaise para que accettesse o pouco dinheiro que tinham, porém elle recusou. Não, não, disse elle. Vós estaes em afflicções de espirito e em má posição pobres criancinhas. Guardae a vossa prata; as minhas rezas não hão de prejudicar-vos.» Dizendo isto retirou-se.

O pae foi enterrado aquella tarde.

Na tarde seguinte, chegou o bondoso Sieur, que apressára a volta, ao saber da morte do seu amigo.

Passou grande parte da tarde com as crianças, consolando-as como podia e reunindo os papeis do pae. Depois de ter examinado tudo, verificou que ellas não somente haviam ficado orphans, mas tambem pobres.

«Não temaes crianças», disse elle quando contou-lhes isto, «a nossa rainha pôde dar-vos, algum dia, as riquezas de vosso pae; além d'isto tenho um papel d'elle, em que me diz que, si lhe acontecesse alguma cousa, que eu pedisse abrigo para vós, ao vosso tio sr. Giles Hunter, que foi sempre bom para elle. Mas, si elle não vos quizer tratar como tio, meus filhos», continuou o caridoso francez, «podeis vir, em qualquer tempo, para minha casa, e sereis bemvindos.»

Naquella noite, antes de sahirem d'essa casa tão desolada, para a casa do Sieur, onde iam ficar até receber resposta do tio, deu-se um incidente que impressionou muito o espirito de Cecilia e encheu o seu coraçãozinho de medo.

O Sieur estava fazendo o inventario do que existia na alta commoda, quando achou, na ultima gaveta, o rolo de folhas soltas que ha duas noites Cecilia lera para seu pae.

O Sieur chegou-se perto do lampeão para examinal-as, mas não conhecia o inglez e poz-se a virar as folhas. Foi com bastante admiração que Cecilia viu o tomar aspecto de contrariedade e antes que ella podesse salvar o pacote mysterioso, que ella tanto queria examinar, elle arremessou-o ao fogo, murmurando, enquanto as chammas consumiam as folhas espalhadas: «Antes um livro que um homem!» Bertram não estava presente e só Cecilia se achava alli, em um canto escuro, sem coragem de perguntar ao Sieur, por que fizera aquillo. Ella tomou, entretanto, a resolução interior de não descançar até descobrir qual seria o triste segredo que tivera connexão com aquellas palavras de doce consolação, pelas quaes seu pae bemdisséra a Deus, e que agora estavam em cinzas.

Publicações recebidas

Correspondencia Mensal. — Recebemos o 1º numero do anno 1º desta publicação do Comité Central Internacional das Associações Christas de Moços. Fim: fornecer noticias tão directas e recentes quanto possivel sobre a obra em geral; a forma breve e concisa das noticias favorecerá a sua reprodução, como estão.

Nessa publicação encontramos interessantes noticias de toda a parte do mundo, sobre a obra evangelica das Associações Christas.

Nella encontramos noticias animadoras sobre o trabalho em Portugal, e sobre a Associação de Buenos Ayres, cujo secretario geral é o nosso amigo sr. B. H. Shuman.

De bom grado permutaremos com o novo collega.

Testimonio con acuerdo a la Salvacion, por George S. Montgomery. E' uma interessante autobiographia escripta em lingua facil e tocante, em hespanhol.

Gratos.

La Reforma. — Esta importante revista argentina de religião, educação e sciencias sociaes completou o seu 2º anno, pelo que a felicitamos. O ultimo numero, que temos á vista, é simplesmente esplendido.

Contra o Socialismo — Collecções de artigos publicados no «Evolucionista» de Maceió, por L. Lavenère. Muito bem deduzidas, mostrando a incoherencia das pretensões do socialismo. Agradecemos o exemplar.

FALLECIMENTO. — Recebemos a infauستا noticia do fallecimento do nosso irmão, sr. Rodolpho de Cerqueira Leite, occorrido em Brotas, no dia 18 do corrente.

Aos nossos prezados irmãos, srs. Remigio e Mario de Cerqueira Leite, enviamos os nossos sinceros pezames.

ESTATÍSTICA DE ANALPHABETOS

Estados Unidos	133	peSSoas por mil hab.
França	413	» » » »
Rep. Argentina	544	» » » »
Italia	619	» » » »
Hespanha	668	» » » »
Chile	687	» » » »
Paraguay	807	» » » »
Portugal	820	» » » »
Brazil	840	» » » »

Que infelicidade para a nossa patria ! O Brasil é o paiz que tem maior numero de analphabetos ! E nem parece estranha a sentença muda dos algarismos. Existe nesta cidade do Rio de Janeiro muitos me ninos e moços que não sabem lêr !! ?

Se aqui descura se da instrucção desta forma, o que não se dará pelo interior, onde é mais difficil a educação.

Mas... o clero catholico romano assim o quer. Quanto mais bruto fôr o povo, mais facil será a sua submissão ac clericalismo.

Comtudo nós, e alguns milhares comnosco, continuaremos a combater essas trévas satanicas.

O' Senhor, tende piedade de nossa Patria !

NOTICIÁRIO

POESIA.—Do nosso distincto collega *El Herald Evangelico* de Valparaiso, Chile, transcrevemos o bello sone o que noutra parte da folha se encontra ; e o deixamos no lindo idioma original, não só para não tirar-lhe encanto, como porque qualquer o lê, como se lêsse portuguez.

RECENTE ABJURAÇÃO DE UM PADRE PORTUGUEZ.—Em outra parte desta folha transcrevemos d'*A Vanguarda*, folha republicana lisbonense, que bondosamente nos foi enviada pelo nosso correspondente sob o titulo, *A minha deserção*, uma abjuração e uma carta dirigida a seu pai pelo ex-padre Manoel Pinto dos Santos, para as quaes chamamos a attenção dos nossos leitores.

Por causa dessa publica abjuração e para contrapor ao seu effeito, este padre foi muito insultado na folha clerical, *A Palavra*, do Porto, attribuindo a intuitos me nos dignos a sua deserção do catholicismo.

HOSPITAL EVANGELICO.—Recebemos da Sra. D. Virginia Thadeu para entregar ao thesoureiro desta util instituição um pacote com 9.000 recibos de passagem e do Sr. Roberto Antonio de Menezes outro com 6.000.

Agradecendo em nome do Hospital esperamos que outros imitem este caridoso procedimento, que no anno passado rendeu Rs. 782\$300.

DEÃO FARRAR.—Falleceu no dia 22 de março o Deão Farrar, arcebispo de Canterbury, auctor das apreciadas obras, *Vida de Christo*, *Vida de S. Paulo* e *Deaes primitivos do christianismo* e da resposta á Encyclica de Leão XIII pedindo a união da igreja anglicana á romana. Tinha 72 annos de idade.

DOENTES.—Acha-se em Ubá tratando de sua saude o estimado jovem filho do nosso irmão sr. Lucio José Fialho.

—Regressou mais forte de Lorena o nosso irmão Antonio da Cruz Vellozo, para onde tinha ido em busca de melhoras.

Durante o tempo que esteve numa fazenda d'aquelle municipio fallou do Evangelho a muitas pessoas e ensinou a cantar diversos hymnos.

Antes de voltar foi a S. Paulo, onde visitou a A. C. M. e alguns crentes.

Folgamos pelo seu restabelecimento.

A. C. M. DE S. PAULO.—Esta Associação de Moços fez um passeio muito concorrido á Cantareira no dia 21 do corrente.

O lunch teve logar na floresta do lindo parque pertencente á Repartição das aguas.

—No dia 28 teve lugar a assemblea geral trimestral para apresentação de relatorios.

O sr. Agnello Costa fez um discurso e a commissão de divertimentos offereceu uma chavena de chá.

GUILHERME II.—Do *Jornal do Commercio* tiramos a seguinte *varia*.

Palavras de Guilherme II na vespera do anniversario de seu natalicio :

«De certo que me lisongêa muito saber que o meu povo me demonstra sua affeição e seu respeito organisando festas especiaes para commemorar o anniversario do meu nascimento ; agrada-me muito vê-lo satisfeito, pondo luminarias ás janellas.

Não posso, porém, esquecer a situação economica, e a falta de trabalho; e seria muito mais feliz se uma parte do dinheiro destinado a essas despezas extraordinarias fosse empregada em favor dos pobres.

As Administrações municipaes, tão pressurosas em celebrarem esse dia, deverião antes fazer alguma cousa em proveito dos indigentes da localidade.

Bu teria uma impressão mais grata e mais duradoura se pudesse ter a certeza de que nesse dia nenhum Allemão jejuou. Agradeceria muito mais do que vendo transformar-se tão bello dinheiro em ribombos e fumaças.

RIO DA PRATA.— Foi lançada com toda a solemnidade a pedra fundamental da nova casa de oração da Igreja Methodista de Montevidéo, num dos melhores pontos da cidade, tomando parte activa nesta festa o Bispo Joyce.

Felicitamos por este importante acontecimento os nossos dignos irmãos uruguayos.

Quando o Bispo Joyce procedia ao lançamento da pedra recebeu uma carta autographica do presidente da Republica, Sr. Battle y Ordoñez, por intermedio do ministro da Justiça, annunciando-lhe ter firmado a paz com os revoltosos.

Essa carta foi collocada na caixa.

Os governos platenses já reconheceram que os evangelicos exaltam um paiz e não são trahidores e por isso mesmo os honram, mas o nosso ainda se deixa levar pelo clero retrogrado que só procura embrutecer o povo lançando ao desprezo os evangelicos.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para uma estatística da proporção dos analfabetos, que publicamos em outra parte.

Os jornaes evangelicos annunciam grandes bençãos collidas em diversos lugares do interior.

Em homenagem ao Bispo Joyce as escolas dominicaes de Rosario reuniram-se no theatro Polytheama daquela cidade, na tarde de um domingo do mez passado. O vasto theatro estava repleto de crianças e familias quando o panno se levantou e no scenario appareceram o Bispo e a Commissão Missionaria.

Principiou a agradavel festa com a execução do hymno nacional argentino e

com o hymno « Firmes e ávante. » Recitativos, canticos, discursos, etc. tiveram logar logo depois, acabando a festa ás 5 horas da tarde.

LA VIE NOUVELLE.— Agradecemos as palavras de felicitação que este organ semanal dos protestantes francezes se dignou dirigir-nos por occasião de entrarmos no duodecimo anno de nossa existencia.

CORRESPONDANCE MENSUELLE— du comité Central Internacional des Unions Chrétiennes de Jeunes Gens. A correspondencia relativa ao mez de Abril traz a noticia da convocação da convenção nacional brasileira para o mez de Julho, no Rio de Janeiro por occasião do 10º anniversario da A. C. M. do Rio.

Por conveniencia dos ministros e delegados da Conferencia methodista e do Synodo Presbyteriano que nesta occasião passarão pelo Rio de Janeiro a data da Convenção foi transferida de 2 para 16 de Julho.

IGREJA E. FLUMINENSE.— Fizeram publica profissão de fé sendo baptizadas, as snras. d. Maria Augusta Rangel e d. Maria Fernandes Braga, filha mais nova do presbytero sr. J. L. Fernandes Braga, no domingo, 5 do corrente, na Igreja E. Fluminense.

Nossos sinceros parabens.

Na quarta, quinta e sexta feira da semana santa e no domingo seguinte realizaram-se nesta igreja reuniões especiaes sobre a Paixão e Morte do Senhor, sendo muito concorridas, especialmente, na sexta-feira e no domingo.

A Commissão de Convites da União Biblica e Auxiliadora distribuiu mais de cinco mil convites, perto de dois mil Evangelhos e mil folhetos diversos.

— Funciona na Mangueira uma classe dominical ás 4 da tarde, dirigida pelo irmão sr. Isaac. Gonçalves do Valle, sendo bem concorrida.

A's quintas feiras há culto ás 7 da noite neste mesmo lugar, dirigido pelo sr. J. J. Alves, com muito proveito.

BALCÃO.— A *Gazeta de Noticias*, desta cidade em sua local de 17 do corrente mostra-se escandalizada pelo facto de ter o sacristão de uma igreja que parece ser a de S. Francisco de Paula, exi-

gido adiantado o pagamento de uma missa encomendada e diz que o mesmo parece um negociante.

Acaso ignora o collega que o clero catholico em geral considera a sua profissão como um ganha-pão?

Quantas vezes não temos lido em diários desta cidade queixas de victimas de insultos de padres por terem pago pouco pelas missas?

Que aquillo é um balcão já nós o sabemos, pois as doutrinas genuinamente romanas não tem origem divina.

NASCIMENTOS.— Os nossos irmãos Domingos e Christina Oliveira tiveram o seu lar enriquecido com o nascimento do seu primogenito *José*, no dia 5 do corrente em S. Paulo. Associamo nos á alegria que reina naquelle lar. Por esse motivo obtive o menino a visita da sua avó d. Christina Fernandes Braga, e de sua tia, d. Mariquinhas Braga.

Nossos sinceros parabens e desejos que se torne um soldado de Christo.

—No dia 11 do corrente os nossos irmãos João Antunes e Lydia Antunes foram agraciados com uma menina a quem deram o nome de Jessica.

Nossos parabens.

CASAMENTO.— Casou-se no dia 16 do corrente o nosso prezado amigo Antonio Meirelles Junior, digno filho do nosso irmão sr. Antonio Meirelles, professor da Associação Christã de Moços, com a senhorita Violante Augusta Ramos.

O acto civil teve lugar na 8ª Pretoria e o religioso foi celebrado ás 4 da tarde na Igreja Evangelica Fluminense pelo Rev. J. M. G. dos Santos.

Nossos parabens ao joven par.

SOCIEDADE CHRISTÃ DE MOÇAS.

—No mez de Abril foram realizadas as reuniões do costume as quaes foram bem concorridas.

—No dia 3 falleceu a estimada consocia D. Constantina Martins da Silva, membro muito activa da commissão de costuras por muito tempo.

Ao seu enterro, que foi muito concorrido, compareceram muitas socias, que cantaram o hymno 248, côro 22.

—No dia 17 foi effectuada uma conferencia religiosa no Encantado, assistindo 47 senhoras e fazendo o discurso o Rev. Leonidas Silva.

NOVA CASA DE ORAÇÃO.—A nova Casa de Oração em Nictheroy está quasi prompta e é possível que a sua inauguração tenha lugar em fins de maio.

Tanto o frontespicio como o seu interior apresenta um bello aspecto.

Falta acabar a pintura interna e collocar os bancos e o gaz, que será de systema fóra do commum. Entre o gradil e o edificio deverão ser collocados dous combustores elegantes.

Como ainda faltam 6 contos de reis para completo custeio das obras, os irmãos fluminenses estão trabalhando com afan exemplar para angariar essa somma. Foram emitidos cartões de 50 furos de 100 reis cada um para o custeio dos bancos e outros identicos para o gaz alem de duas subscripções, uma das quaes promovida pela União de Senhoras.

As crianças, munidas de pequenos sacos de velludo, estão angariando donativos para pagar os vidros.

Augurando bom exito aos denodados trabalhadores; esperamos dar noticia mais detalhada no proximo numero.

FALLECIMENTO.—No dia 3 do corrente falleceu a nossa irmã d. Constantina Rodrigues Martins, esposa do nosso irmão, sr. Ismael Cardozo da Silva e filha do sr. José Rodrigues Martins, digno diacono da Igreja E. Fluminense.

Esta nossa irmã foi recebida como membro da Igreja no dia 2 de outubro de 1892.

Esta moça era uma socia muito dedicada da Sociedade Christã de Moças, e tomava parte em todos os trabalhos da sua Igreja.

A sua morte causou profunda impressão entre todos que a conheciam.

Nossos sinceros pezames a seu digno esposo e a sua exma. familia.

—Acabamos de receber noticia de que no dia 6 do corrente falleceu em Rendeife, districto de Braga, Portugal, o pae do nosso irmão sr. Domingos de Oliveira.

O sr. Oliveira andava doente ha bastante tempo, mas ultimamente parecia ter melhorado.

Ao nosso irmão apresentamos as nossas condolencias por tão doloroso acontecimento.